

“A Sacerdotisa da Asa Dourada”

Obra única | 2025



Artista: Ana Filipa Dias Manaça

Técnica: Escultura em alumínio e cerâmica fria

Dimensões: 0.50m/0.40m

Suporte: Alumínio

Estilo & Linguagem: Ecoarte / Arte Naturalista Contemporânea

Paleta cromática dominante:

Escultura bicromática entre o branco e dourado

Estado de conservação: Excelente

Assinatura: por baixo

Disponibilidade: Disponível

A escultura não representa apenas um anjo tradicional; ela evoca o arquétipo da Mulher-Iniciadora, aquela que guarda mistérios, que transita entre mundos e que contém em si tanto a terra quanto o céu.

O corpo é suave, alongado, sem agressividade. Não há armas, não há gesto de imposição. Há recolhimento. Isso aproxima-a do arquétipo da Sacerdotisa — a guardiã do templo interior, da sabedoria intuitiva, da escuta profunda.

As asas douradas podem ser vistas como a expansão do campo energético feminino quando ele desperta. Não são pequenas ou discretas — são amplas, texturadas, quase orgânicas. Parecem folhas, pétalas ou chamas solares.

A cor dourada simboliza o útero solar (criação consciente), a força vital transmutada, a energia da deusa em estado de manifestação.

O corpo permanece claro, quase lunar, enquanto as asas brilham como o sol. Isso cria uma união simbólica entre Lua e Sol, receptividade e ação, intuição e poder.

As mãos próximas do ventre evocam o centro criador, o espaço simbólico do útero, da gestação, não apenas física, mas espiritual. É a mulher que cria mundos, ideias, realidades. A perna levemente suspensa sugere movimento contido, não fuga, mas prontidão. Ela não está a voar. Está a guardar energia.

Há também uma ancestralidade nela. Algo arcaico, quase primitivo, como se viesse de tempos muito antigos, quando o sagrado era vivido através da natureza e do corpo.